

FATORES CLIMÁTICOS ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM UM MUNICÍPIO DO LESTE MARANHENSE

Karen Brayner Andrade Pimentel¹; Romário de Sousa Oliveira²; Juliana Maria Trindade Bezerra³; Carine Fortes Aragão⁴; Antônia Suely Guimarães e Silva⁴; Valéria Cristina Soares Pinheiro⁴

¹ Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Maranhão - UFMA. ² Departamento de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

³ Laboratório de Epidemiologia de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Departamento de Parasitologia do Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. ⁴ Laboratório de Entomologia Médica, Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é considerada uma doença tropical negligenciada com ampla distribuição mundial. É transmitida através da picada de flebotomíneos, insetos predominantes em ambiente silvestre e áreas perirurbanas, responsáveis pela manutenção dos ciclos de transmissão. O Brasil é considerado um país endêmico com ampla notificação de casos novos. Em nível regional, fatores climáticos podem contribuir para esses ciclos periódicos. Objetivo: determinar as características climáticas associadas à ocorrência de leishmaniose tegumentar americana em Caxias-MA. Foi realizado um estudo epidemiológico do tipo descritivo e retrospectivo a partir dos dados extraídos no Sistema Nacional de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para casos de LTA notificados, entre 2007 a 2017, no município. As informações climáticas (temperatura máxima e mínima, precipitação e umidade relativa do ar) foram coletadas por mês e ano, a partir de dados disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e acompanhadas juntamente com a distribuição mensal dos casos. Para análise descritiva, foram selecionadas as variáveis segundo registros de casos por ano. Em todos os testes estatísticos aplicados, considerou-se como diferença estatisticamente significativa quando $p < 0,05$. As análises estatísticas foram realizadas por meio do programa BioEstat 5.3. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão, sob CAAE 88944518.3.0000.5554 e parecer nº 2.677.512. No período de 2007 a 2017 foram notificados 201 casos novos de leishmaniose tegumentar americana no município de Caxias-MA, com uma média de 18 casos ao ano. A maior e a menor frequência absoluta de notificação foram registradas no ano de 2015, com 29 casos, e em 2017, com 6 casos, respectivamente. O coeficiente de detecção médio foi de 11,8 casos/100.000 habitantes. Das informações climáticas analisadas, houve associação apenas entre umidade relativa do ar (média mensal) e número de casos de LTA por mês no período de 2007 a 2017. A correlação foi fraca e positiva ($p = 0,04$), ou seja, quando a umidade aumenta, aumenta o número de casos notificados. Em conclusão, a manutenção da LTA no município é endêmica, com maior concentração de casos no período chuvoso. Nesse contexto, é fundamental a estimulação de políticas públicas para implementação de medidas de controle e prevenção da doença em Caxias-MA.

Palavras-chave: leishmaniose cutânea, epidemiologia, doenças negligenciadas.